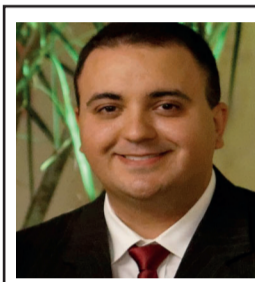




# MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE ARAXÁ E REGIÃO

## A Santa Casa de Misericórdia de Araxá: 140 Anos de Fé, Caridade e Serviço à Vida



*Fabricio de Avila Ferreira: Natural de Araxá, é um estudioso da história da cidade, com um extenso acervo fotográfico e documental que retrata a trajetória de Araxá e de suas famílias, fruto de mais de trinta anos de pesquisa. É biólogo especializado em Ciências Ambientais, professor e funcionário público.*

A história da Santa Casa de Misericórdia de Araxá já foi retratada em diversas reportagens ao longo dos anos, mas sempre é importante relembra-la e apresentá-la novamente, especialmente para as novas gerações. Reviver essa trajetória não apenas preserva a memória de uma instituição mais que centenária, como também valoriza o papel fundamental que ela desempenhou — e ainda desempenha — na saúde e no bem-estar da população de Araxá e região. Conhecer o passado da Santa Casa é compreender parte significativa da história social e comunitária da cidade.



As Santas Casas de Misericórdia no Brasil têm origem no período colonial, trazidas pelos portugueses no século XVI como instituições filantrópicas voltadas ao cuidado dos pobres, doentes e desamparados. Inspiradas na tradição cristã de caridade, essas instituições desempenharam papel fundamental na assistência à saúde, especialmente em um país marcado por desigualdades sociais e carência de políticas públicas. No início do século XX, diante de um sistema de saúde precário e inacessível para grande parte da população, as Santas Casas se consolidaram como os principais centros hospitalares do Brasil, oferecendo atendimento gratuito e humanizado, antecipando os pilares que mais tarde fundamentariam o Sistema Único de Saúde (SUS), instituído apenas em 1988. Assim, as Santas Casas foram essenciais para suprir a ausência do Estado e garantir assistência médica à população mais vulnerável.

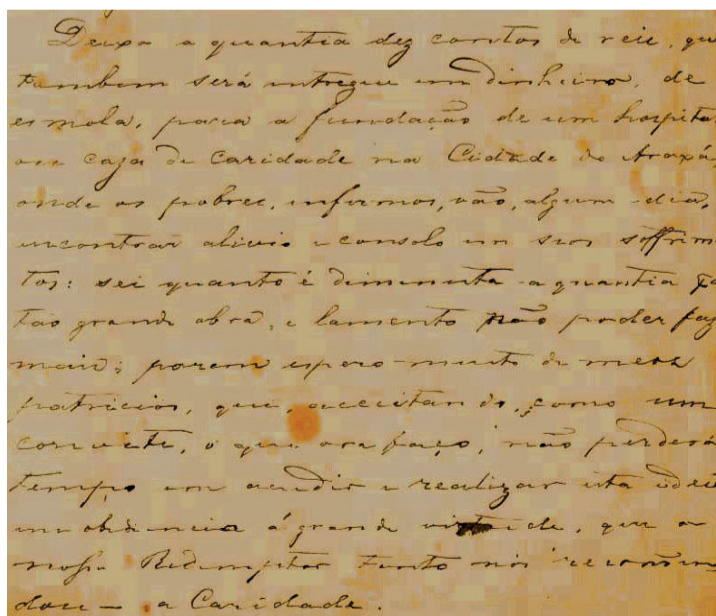


Santa Casa: Década de 20

### Major Manoel Francisco de Avila: O Grande Benemérito da Instituição



Em Araxá, não foi diferente. Por um gesto de benevolência do Major Manoel Francisco de Ávila, foi deixada em testamento, ainda em 1880, uma verba de 10 contos de réis — o equivalente a 10 milhões de réis — destinada à fundação de um hospital ou casa de caridade na cidade. Para se ter uma ideia da importância desse valor na época, dez contos de réis representavam uma quantia extremamente significativa: era o suficiente para comprar várias propriedades urbanas, grandes fazendas ou custear anos de despesas de uma família abastada. Em suas palavras, escritas na Fazenda do Morro Alto, de sua propriedade, declarou: **“Deixo a quantia de dez contos de réis, que também será entregue em dinheiro de esmola para a fundação de um hospital ou casa de caridade na cidade de Araxá, onde os pobres enfermos vão algum encontrar consolo em seu sofrimento. Sei quanto é diminuta a quantia para tão grande obra, porém espero muito de meus patricios, que não perderão tempo em realizar essa ideia em obediência à virtude que o nosso Redentor tanto nos recomendou: a Caridade.”** Esse gesto marcou o início de uma trajetória de solidariedade e compromisso com a saúde pública local, reafirmando a importância das Santas Casas como instrumentos essenciais de amparo à população mais vulnerável.

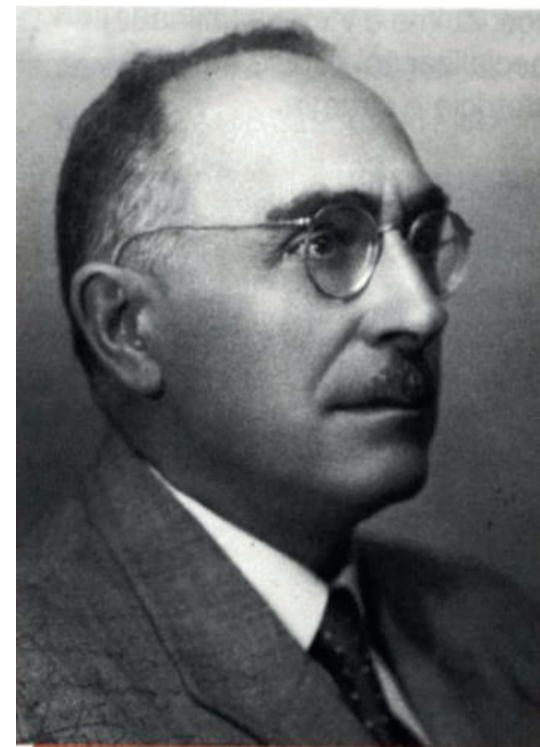


Vale destacar que a prática da caridade por meio de testamentos era comum ao longo da história, especialmente entre figuras religiosas, aristocratas e membros influentes da sociedade. Eles viam na doação pós-morte uma forma de cumprir preceitos cristãos e perpetuar sua memória por meio de boas ações. No Brasil colonial e imperial, muitos deixavam parte de seus

bens para a construção de igrejas, hospitais, casas de caridade e auxílio aos pobres, refletindo valores profundamente enraizados na cultura católica da época. Essas disposições testamentárias eram vistas não apenas como gestos de generosidade, mas também como atos de redenção espiritual, buscando garantir uma “boa morte” e a salvação da alma.

Com o objetivo de receber a verba deixada em testamento, o cônego Cassiano Barbosa de Affonseca e Silva fundou, em 1881, uma Irmandade para organizar a futura instituição de caridade. No entanto, com o passar dos anos, os recursos foram sendo emprestados a diversas pessoas, e a finalidade original do testamento não foi cumprida. Diante disso, Joaquim Esteves de Ávila, filho do Major, ingressou com uma ação judicial para reaver o valor. Após ganhar a causa, em um gesto de respeito à vontade de seu pai, renunciou ao dinheiro, desde que ele fosse, de fato, utilizado para a fundação do hospital e que fossem cobertas as despesas processuais. Para concretizar esse objetivo, foi adquirido o prédio do antigo “Hospício”, que pertencia aos padres da Terra Santa, juntamente com as terras ao redor, em torno de sete hectares — que se estendiam até as proximidades de onde hoje está localizada a Igreja do Rosário. Esse marco representou o início da materialização do projeto assistencial em Araxá, reafirmando a tradição das Santas Casas como pilares fundamentais da saúde pública e da solidariedade cristã no Brasil.

### O Papel de Dr Pedro Pezzuti na Consolidação do Hospital:



Dr. Pedro Pezzuti

Juntamente com o Padre Agostiniano André Aguirre, deu-se continuidade ao projeto da fundação hospitalar em Araxá, com a adaptação inicial do antigo casarão adquirido e, posteriormente, a construção de um novo prédio para abrigar adequadamente os serviços de saúde e acolhimento aos enfermos. Nesse contexto, destaca-se a nomeação do Dr. Pedro Pezzuti como diretor clínico da instituição, cargo que ocupou por mais de trinta anos. Médico italiano, formado pela Universidade de Nápoles, Dr. Pezzuti atuou na Primeira Guerra Mundial, atendendo feridos tanto nas linhas de frente quanto nos hospitais de apoio tático, o que lhe proporcionou vasta experiência médico-cirúrgica em situações de extrema complexidade. Ao chegar ao Brasil, trouxe consigo um instrumental cirúrgico próprio, que lhe permitiu realizar procedimentos com eficiência e segurança, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento da prática médica em Araxá e para a consolidação do hospital como referência em atendimento à população.



O Dr. Pezzuti, ao lado de auxiliares, exhibe o imenso tumor que precisava de extrair do abdômen de uma paciente, na sala de cirurgia da Santa Casa de Misericórdia de Araxá.



Foto 22  
SALA DE CIRURGIA - 1936  
DÉCADA DE 1930  
1º plano: sentado 1) Dr. Tomás de Almeida 2º plano: 2) Dr. Pedro Pezzuti 3) Dr. Tibircio Teixeira 4) Dr. Walter Santos 5) Dr. Gil Montandon

**A chegada das Irmãs Dominicanas**

Na década de 1920, a Santa Casa foi entregue às Irmãs Dominicanas de Monteils, um grupo de religiosas dedicadas e abnegadas que desempenharam papel crucial na administração e no funcionamento do hospital por 23 anos. Essas irmãs não apenas atuavam como administradoras, responsáveis pela gestão financeira e operacional da instituição, mas também assumiam funções de enfermeiras, prestando cuidados diretos aos pacientes, ministrando medicamentos, auxiliando em procedimentos médicos e garantindo a higiene e o conforto dos enfermos. Além disso, promoviam o suporte espiritual e moral, oferecendo conforto e aconselhamento baseado na fé cristã, que era um pilar central no atendimento humanizado da época. Sua atuação incluía ainda a organização das rotinas hospitalares, a coordenação da equipe de apoio e a manutenção da disciplina e ordem dentro do hospital.



Foto 2 - DOAÇÃO VIVIANE CUNHA  
DÉCADA DE 1930  
Da esquerda p/direita: 1º plano: 1)Dr. Hugo Levy 2)Dr. Alvaro Cardoso 3)Dr. Pedro Pezzuti 4)Dr. Edmar Cunha 5) Dr. Ferreira 6) Dr. Urbano Vilela 7) Dr. Alvaro Ribeiro 8)Dr. Tomás de Almeida 9)Engenheiro Mediolano 10) Dr. Carvalho Lopes 11) Menina Aurora. Da esquerda p/direita: 2º plano: 1)Não Identificada 2) Ir. Maria do Rosário 3) Irmã Luíza Tereza 4) Irmã Genoveva 5) Irmã Gustavo 6) Irmã Rosa 7) Dona Maroia



Entretanto, o convívio dessas religiosas com as práticas médicas em evolução trouxe desafios. Quando a Santa Casa passou a realizar cirurgias de “ligadura de trompas” – procedimentos considerados por elas controversos do ponto de vista ético e religioso – as irmãs manifestaram forte discordância. Entendendo que essas cirurgias contrariavam os princípios cristãos que norteavam seu compromisso com a vida, redigiram um comunicado formal dirigido ao Bispo de Uberaba, expondo suas objeções e declarando que não poderiam mais continuar vinculadas a uma instituição que realizava tais práticas. Em respeito à sua convicção religiosa e à integridade de sua missão, as Irmãs Dominicanas decidiram se retirar da administração e do atendimento hospitalar.

Anos mais tarde, a Santa Casa passou a ser administrada pelas Irmãs de Jesus na Eucaristia, provenientes de Cachoeiro do Itapemirim. Essa nova congregação assumiu com renovado vigor a missão de cuidar dos doentes, mantendo a tradição de dedicação, assistência humanizada e apoio espiritual que sempre caracterizou a Santa Casa de Araxá.

**A Gruta de Nossa Senhora de Lourdes**



Araxá-Minas - Gruta N. S. de Lourdes

No ano de 1925, em decorrência das obras de remodelação urbanística do então Jardim da Conceição – atualmente conhecido como Praça Governador Valadares –, a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes foi trasladada de sua localização original para a entrada da Santa Casa de Misericórdia de Araxá. Juntamente com a gruta, foram levadas as veneradas imagens de Nossa Senhora de Lourdes e de Santa Bernadete, profundamente devotadas pela comunidade Araxaense. Desde então, a gruta permanece próxima à rampa de acesso à instituição hospitalar, onde, por quase um século, tem servido como local de recolhimento espiritual e oração, especialmente nos momentos de sofrimento físico ou enfermidade. Tornou-se, assim, um símbolo da fé cristã e da tradição religiosa local, permanecendo viva na memória e no cotidiano da população. Diante de seu valor histórico, cultural e espiritual, a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes deve ser reconhecida como um importante patrimônio da fé Araxaense, merecendo ser preservada, valorizada e continuamente reverenciada como ponto de veneração e devoção popular.

**Desafios e Transformações ao Longo do Século XX**

Desde o final do século XIX, a Santa Casa de Misericórdia de Araxá enfrentou inúmeros desafios e transformações que marcaram sua trajetória de fé e serviço à comunidade. Em 1928, ampliou suas instalações com novas enfermarias, acomodações para as Irmãs Dominicanas e um sanatório para pensionistas. Décadas depois, em 1963, inaugurou o Hospital Infantil “Ovídio Abreu”, a Maternidade Santa Rita e o Pavilhão Sebastião Paz de Almeida, quando os serviços de enfermagem passaram às Irmãs de Jesus na Santíssima Eucaristia. Entre 1976 e 1984, uma grande reforma modernizou o hospital e implantou-se a UTI, marco no atendimento da região. As décadas seguintes foram de expansão contínua, com a criação da Clínica de Fisioterapia, do Centro de Diálise, do Pronto-Socorro de Especialidades “Mais Saúde” e do Voluntariado Feminino. Em 2010, iniciou-se o projeto do Hospital Vertical e uma nova UTI foi inaugurada, consolidando o processo de modernização. Já em 2016 e 2017, o hospital ganhou o Centro de Quimioterapia São Francisco, a reestruturação da fisioterapia e uma nova capela, reafirmando o compromisso da instituição com a caridade, a fé e o cuidado ao próximo.



Jardim interno  
Década 1940  
Foto doada José Dagualberto Borges



Ao longo de sua extensa trajetória, mais de quarenta provedores estiveram à frente da Santa Casa de Misericórdia de Araxá, desempenhando papel decisivo na consolidação e no desenvolvimento da instituição. Cada um deles contribuiu de forma singular, colocando à disposição seu tempo, conhecimento, experiência e espírito de serviço em favor da continuidade da obra iniciada no século XIX.

Esses provedores, movidos pelo ideal de caridade e pelo compromisso com o bem coletivo, foram responsáveis por conduzir a Santa Casa através de diferentes períodos históricos, enfrentando desafios administrativos, econômicos e sociais, mas sempre mantendo viva a essência de sua missão: cuidar da vida e servir ao próximo com dignidade e compaixão.

A Santa Casa de Araxá contou também com a dedicação de centenas de funcionários e colaboradores, cujas mãos, gestos e esforços silenciosos ajudaram a construir a história e a reputação de excelência da instituição. Cada deixou sua marca de compromisso e humanidade, contribuindo para que a missão de servir ao próximo se mantivesse viva ao longo das décadas. Entre tantos exemplos de abnegação e amor ao trabalho destacou-se a Senhora Elione Pinheiro da Silva (in memoriam), que por quase quarenta anos dedicou-se incansavelmente à Santa Casa. Funcionária exemplar, fez do hospital sua segunda casa – ou, muitas vezes, a primeira –, estando sempre presente, sem distinção de dia ou hora, pronta para atender, apoiar e cuidar. Sua trajetória representa o espírito de entrega e devoção que define os verdadeiros servidores da caridade, sendo um símbolo do valor humano que sustenta esta instituição centenária.



Elione Pinheiro da Silva

**O Legado da Caridade**

Os ideais de caridade propostos pelo Major Manoel Francisco de Ávila, reafirmados pelo compromisso de seu filho Joaquim Esteves de Ávila e fortalecidos ao longo de 140 anos por inúmeros colaboradores e benfeitores, são a essência que jamais deve ser esquecida na história da Santa Casa de Misericórdia de Araxá. A palavra Caridade – tão grandiosa em sua simplicidade – deveria estar eternamente estampada em suas paredes, nos corredores, nas memórias e nos corações que por ali passam. Porque é ela que dá sentido à história, que move gestos silenciosos e que sustenta, até hoje, a nobre missão de cuidar da vida com amor.

Fontes: Site e Atas da Santa Casa de Misericórdia de Araxá  
Acervo Particular de Fabricio de Ávila Ferreira  
Revista “O Trem da História” Fundação Cultural Calmom Barreto - Araxá SAINT-HILAIRE, Auguste de. Viagem às nascentes do rio São Francisco. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.  
AFONSECA e SILVA, Sebastião de. História de Araxá. Araxá, 1943.